



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96909	ENGENHARIA DE MATERIAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Engenharia de Materiais** da **Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Engenharia de Materiais** da **Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG**, oferecido na cidade de **Ponta Grossa - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **22/4/2013 a 26/4/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **73/2013** de **23/05/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei n. 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto no 18.111, de 28 de janeiro de 1970. É uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público.

Atualmente, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possui 38 cursos de graduação presencial e 7 cursos a distância nas mais diferentes áreas. Ela possui aproximadamente 900 professores, 1.000 funcionários e 9.500 alunos nos cursos presenciais e 6.700 alunos nos cursos a distância (nos dois campi de Ponta Grossa e em vários outros na região dos Campos Gerais). A UEPG integra o SINAES desde 2004 com a participação dos cursos de graduação em cada ano conforme estabelecido nos ciclos avaliativos. Os resultados alcançados em nível nacional tem sido expressivos, como mostra, por exemplo, o resultado de

2007 em que três cursos ficaram entre os melhores no contexto da educação superior brasileira, alcançando conceito 5 no ENADE, no IDD e no CPC. Naquele ano, em função do resultado, a UEPG ficou entre as melhores universidades ou IES do país. Nos anos seguintes, 2008 a 2010, a Instituição vem mantendo o bom desempenho. Dos 26 cursos participantes no período 27% alcançaram o conceito cinco (5), 38% o conceito quatro (4) e 35% o conceito três (3). Quanto ao Índice Geral de Cursos – IGC a UEPG vem mantendo o conceito 4 desde 2007, com aumento gradativo no CPC de 304 para 324 pontos, o que lhe confere o quadragésimo oitavo lugar nas IES públicas nacionais.

Em 2012 a Universidade Estadual de Ponta Grossa completou 43 anos. As duas primeiras décadas da instituição (anos 70 e 80) foram focadas na estruturação da graduação. Na terceira década (anos 90) houve o forte incentivo para a capacitação docente em nível de doutorado e também o início formal do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, pois em 1992 a UEPG foi incluída no PIBIC-CNPq. Em 2012, a UEPG contava com 356 doutores no seu corpo docente. Atualmente, o corpo docente da UEPG é composto por 95 % de mestres e doutores.

O primeiro Curso de Engenharia de Materiais do Brasil e da América Latina foi criado em 1970 na Universidade Federal de São Carlos – SP. Na sequência foi criado em 1979 o Curso de Engenharia de Materiais da UFPB. No final da década de 80, ocorreram diversas mobilizações para a implantação do Curso de Engenharia de Materiais em uma Universidade do Estado do Paraná. Em 1990, por influência do Prof. Dr. Egon A. T. Berg, um profissional de destaque na Comunidade Científica e Industrial Brasileira, foi implantado na UEPG o terceiro Curso de Graduação em Engenharia de Materiais do Brasil.

O curso de Engenharia de Materiais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG teve início em março de 1990, tendo graduado a primeira turma em dezembro de 1994. No mesmo ano, o Departamento de Engenharia de Materiais foi contemplado com a chamada do PADCT II- Novos Materiais, o projeto teve financiamento parcial pela FINEP de US\$ 160.000,00 em equipamentos e US\$ 32.000,00 para despesa de terceiros e material de consumo. Em contrapartida, a UEPG construiu um laboratório de 480 metros quadrados consolidando o início das atividades de pesquisa no departamento de Engenharia de Materiais. Apesar de recente na época, o curso apresentou um rápido crescimento, sendo classificado, pelo Guia dos Estudantes no Vestibular de 2004, como muito bom.

O corpo docente do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMA) conta, atualmente com 15 professores, 13 doutores e 2 mestres, sendo estes profissionais da área de materiais com formação em Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Metalúrgica, Química e Física, oriundos das mais renomadas universidades brasileiras, garantindo a multidisciplinariedade que exige o curso. Uma dos aspectos mais positivos da graduação engenharia de materiais da UEPG é que o aluno se gradua com formação nas três grandes áreas (metais, cerâmicas e polímeros) além de materiais compósitos, saindo com forte embasamento na relação estrutura (maneira como os átomos se organizam para formar o material) x propriedades (reposta dos materiais a estímulos mecânicos, elétricos, ópticos, etc.) x processamento (maneira como o material é trabalhado para formar o produto).

Atualmente no curso de Engenharia de Materiais da UEPG, o número de vagas ofertadas é 50. Em 2000 os acadêmicos implantaram a Engenharia de Materiais Jr (EMA-Jr), empresa júnior através da qual, sob a supervisão de professores, prestam consultorias e serviços a empresas, mostrando seu forte perfil de empreendedores, além de oferecer projetos de cunho social para a comunidade.

B. Contexto institucional

O curso da Engenharia de Materiais da UEPG tem coerência com a Missão, as políticas, objetivos e planos de desenvolvimento da Universidade. O ambiente acadêmico universitário onde se desenvolve o curso tem uma adequada articulação entre as áreas de ensino, extensão e pesquisa.

As Pró-Reitorias das áreas envolvidas trabalham de modo articulado e integrado, com ações coordenadas eficientemente com os departamentos, promovendo um bom desenvolvimento do curso. A comunicação entre as autoridades da universidade e as unidades acadêmicas que promovem o curso é rápida e eficaz.

Existe coerência entre a missão da Universidade com as metas e os objetivos do curso de Engenharia de Materiais. A divulgação desta prática ocorre por meio de reuniões com autoridades, docentes e estudantes, sempre levando em conta as especificidades da região, as particularidades do mercado de trabalho e as exigências da sociedade civil.

A participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento do PDI é adequada. A comunidade acadêmica participa através de um formulário que pode ser preenchido on-line, onde cada órgão apresenta metas a curto, médio e longo prazo. O PDI é divulgado no sitio institucional na internet.

O curso tem um plano estratégico adequado nas áreas de ensino, extensão e pesquisa.

A organização e gestão do curso de Engenharia de Materiais da UEPG tem um bom desenvolvimento, respeita a regulamentação exigida e está em concordância com a forma de governo.

O processo de elaboração e revisão do PDI é realizado por meio de consulta à comunidade acadêmica, onde existe representatividade dos segmentos docente, discente é técnico, como também da comunidade externa. Nos referidos fóruns a composição de seus membros é representada por toda comunidade acadêmica.

A prática administrativa é fortalecida pelas resoluções institucionais que são elaboradas, discutidas e aprovadas em órgãos colegiados, sendo executadas de acordo com o planejamento do curso.

A informação é acessível através do sítio da instituição, com o uso das ferramentas. Todavia, na visita, observamos que parte das informações pode ser mais bem distribuída, utilizando métodos adicionais de divulgação, como material impresso, quadros de aviso, etc.

A comunidade universitária participa da administração da Universidade através dos seus representantes democraticamente eleitos para os diversos organismos deliberativos executivos.

A UEPG conta com procedimentos acadêmicos regulados para os processos de seleção, designação e avaliação das autoridades e funcionários, cumprindo com a legislação vigente.

O perfil acadêmico do coordenador de curso é adequado para as atividades requeridas, possuindo titulação acadêmica de graduação e doutorado em Engenharia de Materiais, além de experiência em gestão universitária.

As previsões orçamentárias e as formas institucionais da distribuição do recurso financeiro são explícitas, estando o custeio assegurado na dotação orçamentária prevista e aprovada pelo governo estadual.

Adicionalmente, pode existir ampliação de recursos provenientes de emendas ao orçamento inicial, apresentadas por parlamentares ou pela bancada do Estado, assim como a captação de recursos adicionais por meio de projetos de pesquisa, extensão e agências de fomento.

A forma principal de ingresso ao curso de Engenharia de Materiais ocorre através de um processo seletivo anual via Concurso Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS), realizado pela universidade através da Comissão Permanente de Seleção (CPS). Estes processos são amplamente divulgados e conhecidos pela comunidade interessada, através de informações disponibilizadas na Internet e pela imprensa local e regional, e é regulamentado através de edital público.

O sistema de avaliação do processo de gestão está consolidado e é permanente, por meio de uma ferramenta gerenciada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), onde se coletam dados de curso de Engenharia de Materiais que são utilizados para a melhora contínua.

Esta ferramenta de gestão está informatizada e permite a participação de todos os membros envolvidos na gestão.

Os processos de autoavaliação, a melhora contínua e o planejamento são partes integrantes da gestão do curso, permitindo a revisão contínua através dos relatórios que são obtidos no sistema informatizado.

A UEPG conta com políticas e programas de bem estar estudantil oferecidas aos estudantes do curso por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.

Os programas contam com projetos que oferecem bolsas provenientes de editais de órgãos de fomento estadual (Fundação Araucária) e federal (CNPq).

Essas bolsas são fornecidas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa (iniciação científica). Também fornece bolsas aos acadêmicos que entraram na Universidade por meio de cotas de inclusão social e racial favorecendo a inclusão social.

Os estudantes do curso têm acesso a serviços de apoio pedagógico, social, psicológico, médico, alojamento, alimentação e atendimento especializado a portadores de necessidades especiais, desenvolvidas de forma integrada com uma Comissão de Auxílio e Orientação ao Estudante (CAOE). Também conta com diversas possibilidades para que os estudantes façam atividades culturais.

Os discentes ingressantes participam de um programa anual de acolhimento com o objetivo de estabelecer um clima de relacionamento e integração, onde recebem informação impressa e digitalizada de suas obrigações e direitos, além de informações institucionais do curso.

Por meio do Portal da UEPG, são disponibilizadas informações sobre a Instituição e sobre o curso, permitindo ao usuário cadastrado encaminhar diversos processos sem a necessidade do seu comparecimento presencial.

Da análise do Estatuto da Universidade é possível abstrair princípios e valores que permeiam a sua cultura institucional, tais como: Compromisso com a ética, com os interesses públicos; com a formação integral (e não apenas tecnicista) do indivíduo; com o respeito à diversidade, à heterogeneidade, à pluralidade de ideias; com o exercício da cidadania através do desenvolvimento de uma consciência ética na comunidade universitária; com o desenvolvimento regional e nacional, bem como com a qualidade da vida humana; com o respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais.

A Pró-Reitoria de Extensão ao UEPG desenvolve uma série de políticas articuladas visando à melhoria do desempenho acadêmico, onde os estudantes são incentivados a participar ativamente das atividades socioculturais. Estas atividades têm impacto e relevância para formação dos estudantes, reduzindo a evasão, em particular dos alunos de menor poder aquisitivo.

C. Projeto acadêmico

O plano do curso de Engenharia de Materiais tem objetivos definidos com um perfil de egresso coerente com os critérios estabelecidos pelo MERCOSUL. O mesmo é atualizado de maneira contínua com a participação de toda a comunidade acadêmica cumprindo a legislação que regulamenta o exercício da profissão no Brasil.

O perfil do egresso é coerente com o curso de Engenharia de Materiais, sendo generalista em quanto às áreas de materiais poliméricos, cerâmicos e metálicos.

O programa do curso tem uma estrutura seriada anual, contando com assinaturas das ciências básicas, ciências de a engenharia e ciências de engenharia aplicada e complementarias.

O curso não possui pré-requisitos entre as diversas disciplinas, mais o acadêmico só poderá cursar a série seguinte se tiver sido aprovado em todas as disciplinas da série anterior, ou se não tiver reprovado em mais de duas disciplinas da sua série.

A carga horária do currículo, 4.314 horas, corresponde com o exigido no Documento de Critérios do Arcu-Sul. Formalmente, o currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades de caráter obrigatório, eletivo ou complementar, ordenadas em 5 anos em uma seriação aconselhada. Esse currículo deve ser cumprido integralmente pelo aluno, a fim de que ele possa qualificar-se à obtenção do diploma.

A carga horária está distribuída coerentemente de acordo com as áreas de conhecimento definidas pelo Arcu-Sul, assim como entre aulas teóricas e praticas, visitas técnicas, trabalhos de campo e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), permitindo uma aprendizagem equilibrada.

A avaliação das disciplinas é utilizada como ferramenta de retroalimentação de processo docente, e o curso conta com uma regulamentação para o sistema de avaliação, contemplando uma mínima frequência de 75% e diversos modos de avaliação de aprendizagem.

O plano de ensino contempla amplamente as seguintes áreas de conhecimento com adequada distribuição de carga horária entre estas áreas de conhecimento: Ciências Básicas, Ciências da Engenharia, Engenharia aplicada e Conteúdos Complementários.

O Curso promove a integração das atividades teóricas e práticas, utilizando diversas metodologias de ensino e aprendizagem, e incluem: aulas teóricas expositivas, exercícios de fixação, trabalhos em grupo, fóruns, visitas às empresas e práticas de laboratório. Além disso, o curso tem disciplinas específicas de laboratórios, software de simulação, estágios e a possibilidade de fazer outro tipo de atividades complementares à formação profissional do engenheiro.

Os planos de ensino definem claramente os objetivos, conteúdos básicos, métodos de ensino e avaliação, bibliografia básica e complementar, que são aprovados pelo colegiado de curso. Eles são conhecidos pelos alunos ao se inscreverem nas unidades curriculares do curso.

O espaço físico disponibilizado para as aulas teóricas, práticas e de laboratório é adequado. As aulas de laboratório tem o limite máximo de 15 alunos.

O processo de ensino e aprendizagem é avaliado de forma sistemática de maneira a fomentar a melhora continua do curso.

Existe um processo de avaliação regulamentado de acordo com o conteúdo e desenvolvimento das aulas, tanto em partes teóricas como práticas.

Há um sistema informatizado para realizar a análise do desempenho acadêmico dos estudantes. Este sistema fornece dados que servem como retroalimentação do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes contam com recursos e materiais didáticos em qualidade e quantidade para o cumprimento do processo.

Existem atividades extracurriculares que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, como a participação de uma Empresa Junior, visitas técnicas, trabalho no campo ou estágios não obrigatórios, participação em seminários e congressos.

Os docentes possuem carga horária semanal específica para o atendimento extra-aula dos estudantes.

O curso tem um laboratório de informática adequado para suas atividades acadêmicas. Existem assinaturas específicas com conteúdos de informática (processamento de dados) e utilizam as ferramentas informatizadas em várias disciplinas.

O colegiado do curso avalia os resultados dos métodos aplicados da formação e, com os resultados dessa análise, os métodos de ensino e aprendizagem são ajustados.

Não existe um sistema oficial que assegure a nivelção dos estudantes. Porém, os professores realizam um esforço individual em suas disciplinas para nivelar o conhecimento dos discentes.

O curso de Engenharia de Materiais tem definidas as linhas e diretrizes de pesquisa que são desenvolvidas em um contexto formalmente institucionalizado. Estas atividades têm coerência com as competências do curso e necessidades regionais.

Os docentes e discentes participam de maneira intensiva em atividades de pesquisa, começando no primeiro ano do curso através de programas de iniciação científica e de atividades ligadas às atividades de pós-graduação. Algumas destas atividades estão vinculadas a demandas específicas das empresas regionais, como a Empresa Junior.

Existem mecanismos de oportunidades de captação de recursos fomentados por editais de pesquisa ofertados por agências do governo estadual e federal. A Pró-Reitoria de pesquisa orienta esta captação dos recursos e gerencia a distribuição e administração dos mesmos. Além desses recursos eles possuem recursos próprios disponibilizados pela Universidade.

A produção científica nos últimos 5 anos é muito boa, considerando a dimensão de departamento de materiais.

A UEPG, por meio da Pró-Reitoria de extensão e assuntos culturais promove uma série de programas e projetos de extensão, vinculação com outros organismos tanto públicos como privados, com o objetivo de aproximar as comunidades interna e externa, melhorar a qualidade de vida da comunidade através de uma conscientização social e política, uma cultura de participação e uma gestão democrática.

Existem cursos de pós-graduação dedicados à atualização profissional e formação contínua com um forte vínculo com o setor produtivo.

Tanto em nível institucional como departamental, o curso de Engenharia de Materiais propiciam a interação com organismos do setor socioeconômico regional. Existem diversos convênios estabelecidos entre a instituição e os organismos para desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e mobilidade acadêmica, além de efetuar a prática do estágio e prestação serviços.

D. Comunidade Universitária

Os estudantes, na comunidade acadêmica do curso de Engenharia de Materiais da UEPG contam, desde a matrícula dos calouros até a concessão dos diplomas, com uma completa regulamentação, que é amplamente divulgada. Por meio do portal acadêmico on-line os estudantes acessam toda a informação e têm a possibilidade de realizar as gestões acadêmicas de casa.

Os processos de seleção que garantem o ingresso ao curso de engenharia de materiais são o concurso vestibular e o processo seletivo seriado (PSS), ambos de responsabilidade da comissão permanente de seleção (CPS).

A UEPG desenvolve uma série de programas articulados visando à melhoria do desempenho acadêmico, o maior envolvimento do aluno em atividades com impacto e relevância para sua formação, e a diminuição da evasão, em particular dos alunos de menor poder aquisitivo. A UEPG conta com ouvidoria e oferece uma ampla oferta de bolsas. O curso conta com uma Comissão de Auxílio e Orientação ao Estudante (CAOE), além de tutorias extra-aula e oferece oportunidades de estágio e trabalho.

A formação do curso é adequada às condições de oferta de emprego. O egresso do curso tem uma alta taxa de empregabilidade (87%), ocupando postos do trabalho em diversas regiões do país, particularmente na região Sul e Sudeste, conforme observado em entrevista com os empresários.

O colegiado do curso, baseado em relatórios que são obtidos do sistema informatizado da CPA, analisa o desempenho dos graduados. O tempo médio de integralização é de 5.5 anos, enquanto em torno de 75% dos alunos concluem o curso em tempo previsto de 5 anos.

Existe uma comissão Própria de Avaliação (CPA) responsável pelo atendimento à legislação do MEC. A CPA publica um relatório de avaliação anual institucional. Este relatório é a referência para analisar e corrigir problemas acadêmicos.

A Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com o colegiado do curso, analisa o desempenho dos alunos do curso, com base nos relatórios da CPA.

A ampla maioria dos professores do curso de Engenharia de Materiais possui um contrato de trabalho de tempo integral. A carga horária de trabalho é distribuída em atividades de ensino, pesquisa e extensão além de outras atividades complementares administrativas. A distribuição de professores por área de conhecimento é equilibrada.

A disponibilidade de tempo dos professores para executar as atividades acadêmicas com os alunos é adequada em relação à quantidade de alunos e aos objetivos do curso. O número total de alunos inscritos no curso é de aproximadamente 200, com uma média de 6 alunos por professor.

Todos os docentes relacionados com o curso têm certificado de pós-graduação e estão de acordo com as disciplinas que são lecionadas.

O nível de experiência do corpo docente é elevado, possuindo um tempo médio de docência de 12,5 anos.

Todos os docentes relacionados ao curso realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação e coordenam ou participam de projetos de pesquisa financiados por agências e órgãos de fomento estaduais e federais.

Nos últimos 5 anos, foram desenvolvidos um total de 90 projetos de pesquisa e extensão, aproximadamente 200 artigos foram publicados em periódicos e 8 patentes foram depositadas, por meio da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual da UEPG.

A UEPG possui um plano de capacitação docente formado por um conjunto de planos anuais, sendo elaborado a partir de propostas dos departamentos.

O curso conta com um processo de seleção e promoção dos docentes, realizado por concurso público de provas e títulos, regulamentado pela resolução Nº 33. O concurso público é realizado depois da autorização governamental relativo à quantidade de vagas, conforme as áreas de conhecimento propostas pelos departamentos.

Os docentes da UEPG possuem plano de curso regulamentado que disponibiliza os procedimentos para a promoção e progressão dos docentes e do corpo técnico administrativo.

O curso conta com pessoal de apoio capacitado para atender às atividades requeridas. A biblioteca tem pessoal com titulação específica na área, os técnicos dos laboratórios são graduados, alguns com certificado de pós-graduação.

A seleção dos técnicos de apoio ocorre por concurso público. Outra forma de seleção é por concurso interno, quando agentes universitários pretendem mudar de posto.

E. Infraestrutura

A infraestrutura física e logística do curso de Engenharia de Materiais é atendida por um bom sistema de gestão institucional que permite a oferta de aulas com qualidade.

Todos os docentes possuem salas de trabalho com equipamento adequado para suas atividades, além de contar com suporte institucional para o acesso ao material didático, com o uso de equipamentos e recursos tecnológicos para o apoio as aulas.

O curso conta com pessoal de apoio especializado na manutenção das salas de aulas e seus equipamentos. Existe uma política institucional de reparo, reposição e manutenção.

A biblioteca da UEPG, campus de Uvaranas, tem espaço físico suficiente para o atendimento das necessidades acadêmicas do curso, e é de fácil acesso para toda a comunidade acadêmica, e oferece um horário adequado de atendimento. Atualmente está sendo construída uma nova biblioteca, com a expansão do acervo bibliográfico.

O acervo bibliográfico, relacionado com o curso de Engenharia de Materiais, é suficiente para atender às necessidades docentes e discentes. Este conta com um sistema regulamentado de atualização do acervo através de pedidos de docentes que são analisados e posteriormente atendidos. Por meio do portal de periódicos da CAPES toda comunidade acadêmica tem acesso irrestrito a periódicos, patentes, normas técnicas e bibliotecas virtuais.

A catalogação do acervo bibliográfico é organizada através de uma rede local e um sistema informatizado. O sistema de consulta e empréstimo de materiais da biblioteca está regulamentado e permite a consulta via internet.

O departamento de Engenharia de Materiais possui 20 laboratórios exclusivos para o ensino e a pesquisa. Os equipamentos são adequados em qualidade e quantidade para o bom desenvolvimento das atividades

acadêmicas. Conta com uma gestão de compra e manutenção de equipamentos e materiais de insumo que garantem o cumprimento das atividades. A UEPG conta com políticas e planos de atualização, manutenção e expansão dos equipamentos de laboratório.

O laboratório de informática conta com 20 computadores completos ligados em rede, que atendem de forma suficiente às necessidades de informática do curso, com acesso à Internet. O uso das instalações está regulamentado e informatizado e é de conhecimento de todos.

Os laboratórios de ensino contam com equipamentos de segurança adequados para as necessidades de aula, e também é disponibilizado equipamento de segurança pessoal. Os laboratórios de pesquisa ainda devem se adequar melhor às necessidades de segurança exigidas pela legislação do país.

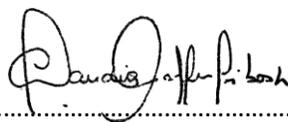
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Engenharia de Materiais** da **Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG**, oferecido na cidade de **Ponta Grossa – PR**, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação de portaria ministerial específica, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



ROBERT EVAN VERHINE
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRUBOSKI
Diretora da DAES/INEP